

Reação de fontes de resistência à antracnose do feijoeiro-comum em avaliação de campo

Laura Cristina da Silva Almeida¹, Fábila Rodrigues Correia², Adriane Wendland³, Helton Santos Pereira³, Luís Cláudio de Faria³, Leonardo Cunha Melo³, Thiago Lívio Pessoa Oliveira de Souza^{3*}

O feijão é uma das espécies vegetais de maior importância agrônômica devido a sua ampla distribuição geográfica e elevado valor nutricional. É a leguminosa mais utilizada diretamente na alimentação humana. Apesar da sua importância social e econômica no Brasil, seu rendimento médio ainda deixa a desejar. Um dos fatores que explicam esse fato é o grande número de doenças que acometem a cultura, entre elas a antracnose, incitada pelo fungo *Colletotrichum lindemuthianum*. O uso de cultivares resistentes é uma importante medida no controle integrado da doença, por ser eficiente, de fácil adoção e acessível a produtores de diferentes níveis tecnológicos. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar, em campo, a reação à antracnose de linhagens fontes de resistência à doença. Vinte e quatro linhagens, fontes de resistência à antracnose, foram avaliadas em ensaio de campo conduzido na época do Inverno de 2013, na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. O experimento foi delineado em blocos completamente casualizados, com três repetições, sendo as parcelas constituídas de duas linhas de 3,0 m. O ensaio foi inoculado artificialmente aos 38 dias após a semeadura, usando uma mistura das raças 65, 73, 81, 91, 475 e 1609 de *C. lindemuthianum*, selecionadas pelos critérios prevalência e virulência. Cada parcela foi avaliada utilizando uma escala de notas de 1 a 9. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, a qual evidenciou a existência de variabilidade para a reação à antracnose entre as linhagens. Desta forma, foi então realizado um teste de comparação de médias. Das 24 linhagens testadas, apenas seis foram consideradas suscetíveis à antracnose, por apresentarem grau médio de reação à doença $\geq 3,5$. Das 18 linhagens resistentes, SEL 1308 (Co-4³), AB 136 (Co-6 e Co-8) e Ouro Negro (Co-10) mostraram-se imunes à antracnose (nota 1). Deste modo, sugere-se que estas linhagens sejam preferencialmente exploradas como genitores doadores em programas de melhoramento no Brasil.

¹ Graduanda em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO. Bolsista PIBIC-CNPq, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, laura.almeida@colaborador.embrapa.br

² Graduanda em Agronomia, Centro Universitário de Goiás (Uni-Anhanguera), Goiânia, GO. Bolsista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, fabia.correia@colaborador.embrapa.br

³ Pesquisador Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. *Autor para correspondência: (62) 3533-2129, thiago.souza@embrapa.br